

Maior cuidado é com agenda

A peça de campanha mais burlada daqui até o dia da eleição será a agenda dos candidatos. Um dia perdido na cidade errada pode valer milhares de votos na reta final. Sem nada a perder, Lula foi o primeiro a definir sua estratégia de atividades até 3 de outubro. A agenda de Fernando Henrique é a que tem mais buracos.

“É hora de reforçar as bases eleitorais”, ensina o cientista político David Fleischer, professor da Universidade de Brasília. Segundo ele, “Lula veio a Brasília porque Cristovam Buarque (candidato do PT ao GDF) está subindo nas pesquisas e o PT voltou a crescer na capital”.

Na última semana, Lula só fará comícios em capitais importantes: São Paulo, Rio e Salvador, para marcar presença em grandes colégios eleitorais; Porto Alegre,

Vitória e Recife, para ganhar votos com o prestígio de Olívio Dutra, Vitor Buaiz e Miguel Arraes.

Fernando Henrique só tem decidido um compromisso relevante: o encerramento da campanha com um comício em Santos, base eleitoral do tucano Mário Covas e favorito na disputa pelo governo paulista.

E há roteiros praticamente riscados: em Minas, Paraná, Mato Grosso e Brasília o apoio de mais de um candidato local pode confundir o eleitor.

Outra preocupação são os últimos programas de TV que irão ao ar. Os tucanos pretendem ignorar fatos novos, como a pressão das greves.

O PT quer tirar o peso. “Lula terá toda a liberdade para falar o que está sentindo e aparecerá mais solto”, avisa Greenhalg.